

# A PROVÍNCIA

Informação . Cultura . Recreio

Semanário

AVENÇA

Proprietário, Administrador e Editor  
V. S. MOTTA PINTO

Redacção e Administração — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 18 — Telef. 030 467  
**MONTIJO**  
Composição e Impressão — TIP. «ALA ESQUERDA» — Telef. 268 — BEJA

DIRECTOR  
MOTTA PINTO

## LONGEVIDADE

É tão febril o impulso que anima o cérebro humano, que, na rota progressiva, cabe já a ideia da longevidade, como se ela possa ser, um caso concreto.

É tão crescente o progresso destes últimos anos, que não podemos reter a pergunta: Aonde chegará o poder da ideia previligiada do homem?

Esta pergunta constitui hoje uma das muitas, que fazemos todos os dias.

Analisemos o mundo de há cinquenta anos; e vejamos, qual a diferença existente, entre essa época e a presente!...

Sobre o ponto de vista científico, a meta parece ainda estar longe, muito longe, porque a solução dum problema, faz aparecer o mistério dum outro.

Cada maravilha que se encontra, mostra-nos o princípio duma outra, que já nos parece superior.

Será porque os desígnios de Deus, são insondáveis e infindos? Certamente!

Porque perante o Senhor, a capacidade do homem é nula, e tudo quanto ele procura e encontra, é, simplesmente, quanto a Natureza avidamente ocultava; e hoje, pouco a pouco vai deixando a descoberto como fantasmas, que surgem das trevas, para nos seduzirem e encantarem.

Na coordenação das experiências, os resultados têm

por:

Seisdedos Branco

sido belos na maioria dos casos; mas no da longevidade, dar-se-à o mesmo?!...

Parece-me, que assumindo uma atitude filosófica, rática e segura, será melhor dizermos, que esta a que aludimos é impossível; pois que a mocidade enlevada no ritmo do século, vive agitada, sem o grande desejo de querer ver, que a vida ne-

cessita de sérios cuidados, o que nos obriga a dizer que crêm, mas não querem.

Infelizmente aqui é que está o erro. Apesar de toda a fragilidade humana, se dispensássemos mais uns minutos de atenção à conservação da saúde, enquanto ela está no estado normal, esta serviria de dique a enxurrada diluviana, que nos afoga. O pior é que sobre a solução do problema

Continua na 2.ª página

## NOTÍCIAS DIVERSAS

(da "ANI")

Depois de meia hora de luta, três caçadores submarinos portugueses conseguiram, com grande risco, matar um esqualo da família dos tubarões, conhecido pelo nome de «Tubarão-frade».

O exemplar, que foi oferecido ao Aquário Vasco da Gama, em Lisboa, tem 3,5 metros de comprimento e pesa 300 quilos.

O professor catedrático brasileiro, dr. Décio Darcie, de 35 anos, que há um mês se encontrava em Portugal, em visita de estudo, foi vítima em Lisboa de intoxicação mortal por gás de iluminação, quando tomava banho na casa onde residia.

Não obstante os rápidos socorros prestados, não foi possível reanimar

o professor. As primeiras investigações fazem supor que a intoxicação teria sido devida a uma avaria no esquentador, ou a distração de dr. Décio Darcie, que deixou a torneira do gás aberta.

O povo de Alcochete fez, solenemente, voto de ir a pé da sua terra até à Cova da Iria, se lhe for concedida a graça do seu antigo pároco, padre Francisco António Ferreira, regressar àquela paróquia, de onde, há dias, fora transferido para Santiago de Almada.

O rev. do padre Ferreira parouquiu durante sete anos a freguesia de Alcochete, conquistando a estima e o respeito de todos os seus paroquianos.

Partiu para Paris, a fim de presidir à delegação oficial portuguesa, que participará na reunião, em nível ministerial, do futuro Comité Económico Europeu, o Secretário de Estado do Comércio, dr. José Gonçalo Correira de Oliveira.

Foi aprovado o orçamento da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, para 1960, que atinge o montante de quase 21.500 contos.

Vão ser iniciados em Fuseta, os trabalhos de salvamento para «safar» o pesqueiro espanhol «Sol y Luna», que encalhou na costa algarvia, salvando-se todos os seus tripulantes.

14.527 crianças foram assistidas, no segundo trimestre de 1959, pelos dispensários de puericultura na Cidade da Praia, em Santa Catarina; e, em S. Vicente de Cabo Verde.

Acedendo a pedidos de escritores e jornalistas portugueses e brasileiros, decidiu a Comissão Executiva do Centenário Henriquino, adiar o prazo de entrega dos trabalhos concorrentes aos Prémios de

Continua na 2.ª página

## LISBOA

\*\*\*\*\*

## A CIDADE CRESCE E MULTIPLICA-SE

A cidade cresce — como por via de regra acontece com todas as cidades; além de crescer, a cidade desdobra-se, multiplica-se, ramifica-se, estende os seus tentáculos à distância de muitas léguas, reproduz-se em pequenas cidades, cidades-filhas que crescem ainda mais depressa do que a Cidade-Mãe.

Ao longo do Tejo, desde o Poço do Bispo até Vila Franca de Xira, é um nunca mais acabar de instalações fabris, com a flamejante chaminé da refinaria dos petróleos à frente desta invasão de Lisboa pelas forças pacíficas da Indústria e do Progresso. Em pleno «campo saloio», a antiga e pacata Porcariota, alberga hoje, como vila da Amadora, uma população superior à de algumas capitais do distrito. Na margem Sul do Tejo, desde o «Mar da Pátria» até aos areais da Trafaria, já não há só a urbe operária do Barreiro, os arsenais do Alfeite, os bairros residenciais de Almada, que são principalmente bairros de Lisboa. Há também — ou vai haver em breve — uma cidade nova, com uma população na ordem dos cinquenta mil habitantes: trata-se do Seixal, onde já milhar e meio de operários trabalham na construção das gigantescas instalações da indústria siderúrgica e onde, para

mais, está prevista a criação do «porto franco» do Tejo.

Para se avaliar em que medida Lisboa tem crescido e em seu redor se têm ingurgitado operosos e atraentes fulcros de actividade industrial, bastará dizer que a população da capital e dos concelhos seus vizinhos duplicou nos últimos trinta anos, ao passo que o aumento da

Por: António Maria Zorro  
Exclusivo da ANI

população do continente não atingiu, sequer, quarenta por cento no mesmo intervalo de tempo.

Além disso, das 24.800 empresas industriais, comerciais e outras, existentes na Metrópole, mais de quarenta por cento têm a sede e exercem a actividade na capital do País, cabendo-lhes cerca de sessenta por cento do capital social e mais de dois quintos do efectivo de trabalhadores ocupados naqueles ramos profissionais.

Para obviar aos perigos que tal situação representa a que, a não serem remediados, redundariam inevitavelmente num fenómeno de macrocefalismo, criou-se agora no Ministério das Obras Públicas um departamento denominado Comissão do Plano Director de Lisboa, a que preside o próprio director geral dos Serviços de Urbanização, engenheiro Sá e Melo.

Desnecessário se torna discriminar

Continua na 2.ª página

## O Nascimento do Menino Jesus

Do firmamento caem muitas flores,  
Vê-se um astro, que a noite torna dia,  
Há, uma vida nova, outra alegria...  
O sol surge, mais cheio de esplendores.

Pelo céu, voam anjos sonhadores,  
E cantam, em suave melodia,  
Toda a terra, se aquece e se alumia,  
Em sonhos de ventura, encantadores.

E foi o nascimento de Jesus,  
Que trouxe esta santa e divina luz,  
Encaminhando os passos dos Reis Magos...

Olha-nos o menino, num sorriso,  
Tudo é carinho, amor, um Paraíso...  
E espalha sobre nós, os seus afagos.

Eduarda Leite Ventura

## IMAGENS DE MONTIJO



CANHA

Um aspecto parcial desta tão antiga, como histórica vila, com características alentejanas, da região sua vizinha



**VIDA  
PROFISSIONAL**

**Médicos**

**Dr. Avelino Rocha  
Barbosa**

Das 15 às 20 h.  
R. Bulhão Pato, 14 - 1.ª  
Telef. 030245 — MONTIJO

Consultas em Sarilhos Grandes  
às 9 horas, todos os dias, excepto  
às sextas feiras.

**Dr. Fausto Neiva**

Largo da Igreja, 11

Das 10 às 13 e das 15 às 18 h.  
Telef. 030 256 — MONTIJO

**Dr. A. Gonçalves  
de Azevedo**

Médico-Especialista  
**Boca e Dentes — Prótese**  
Consultas às 3.ª, 5.ª e Sábados:  
das 14 às 17,30 e das 19,30 às  
21,30 h. — 2.ª feiras das 17 às  
21,30 h.  
R. Almirante Reis, 134 — Montijo

**Médicos Veterinários**

**Dr. Cristiano da Silva  
Mendonça**

Av. Luís de Camões - MONTIJO  
Telef. 030 502 - 030 465 - 030 012

**Instituto Policlínico Montijense**

**Rua Bulhão Pato, 18**

Consulta de Ouvidos, Nariz e  
Garganta

**Dr. Emílio Alves  
Valadares**

Todos os sábados, às 9 horas

Análises Clínicas

**Dr.ª Maria Manuela  
Quintanilha**

Todos os dias, às 10,30

Consulta de Oftalmologia

**Dr. Elísio Morgado**

Quintas-feiras, às 14 horas

Consultas de Ginecologia

**Dr.ª Isabel Gomes Pires**

3.ª e 6.ª feiras, às 16 horas

**Parteiras**

**Armanda Lagos**

Parteira - Enfermeira  
PARTO SEM DOR  
Ex-Extagiária das Maternidades de  
Paris e de Strasbourg.  
De dia — R. Almirante Reis, 72  
Telef. 030 038  
De noite — R. Machado Santos, 28  
MONTIJO

**Augusta Marques  
Charneira**

Parteira - Enfermeira  
Diplomada pela Faculdade de Me-  
dicina de Coimbra  
R. José Joaquim Marques, 231  
Telef. 030556 — MONTIJO

**Telefones de urgência**

Hospital, 030 046  
Serviços Médicos Sociais, 030 198  
Bombeiros, 030 048  
Taxis, 030 025 e 030 479  
Ponte dos Vapores, 030 425  
Polícia, 030 441

**A Regulamentação dos Espectáculos**

Há muito que se reclamava um instrumento legal que regulamentasse, de acordo com a vida de hoje, os nossos espectáculos e eis que ele aparece, sob a égide do Senhor Ministro da Presidência, Dr. Pedro Teotónio Pereira, constituindo um trabalho de rasgada visão, largo alcance, no qual avulta, além de uma concentração das alterações e da multiplicidade de diplomas que desde 1927 vinham regendo a matéria, uma actualização de vários aspectos do seu regime jurídico, que se impunha, quer pela alteração do seu condicionalismo, quer pelo aparecimento e desenvolvimento de novas formas de espectáculo, com as múltiplas implicações que acarretam.

Pela primeira vez, os problemas comuns a todos os espectáculos públicos são vistos em comum, e assim, resolvidos, de modo a que servindo-se os industriais, comerciantes, técnicos e artistas ligados àqueles mesmos espectáculos, se sirva, sobretudo, a cultura nacional, na medida em que se estabelece uma ordem entre alguns dos seus mais importantes meios de expressão.

Segundo a nova regulamentação dos espectáculos, passam a ser permitidos recintos de espectáculos em edifícios mistos; a entrada em bailes públicos poderá ser proibida a menores de 21 anos; serão equiparados a cinemas os recintos onde se faça a exploração lucrativa da televisão; as empresas que construam cine-teatros em Lisboa e Porto ficam isentas de impostos por cinco anos; facilitar-se-á a assistência de crianças de 4 a 6

**A - propósitos Morais**

**II**

**OS DOIS MACHOS**

Dois machos eram portadores, um, de sacos de aveia, o outro, de sacos de dinheiro.

Este último mostrava-se muito orgulhoso da sua carga tão preciosa. Por isso foi duro e depreciador, para com o seu companheiro de estrada.

— «Tu és pobre e grosseiro, diz-lhe ele, ao passo que eu estou investido numa missão de confiança».

Mas, de súbito, a cena modificou-se: saltadores saíram da floresta e, deixando de lado o portador de aveia, caíram sobre o transportador de dinheiro.

Dentro em pouco este é atravessado de golpes, ao passo que o seu companheiro, é deixado são e salvo.

— «Ai de mim! suspira o moribundo, porque são os nossos destinos tão diferentes?»

— «Amigo, diz-lhe o outro, é que as nossas condições, como tu próprio fizeste notar, há pouco, não eram semelhantes. Se tu não tivesses sido, como eu, mais do que criado de moleiro, não estarias tão maltratado. Nem sempre é bom ter um alto emprego!»

(Claude Augé, segundo Lafontaine) Pela tradução: P.

anos a determinados espectáculos; concedem-se especiais facilidades às companhias brasileiras que nos visitem em regime de reciprocidade; é olhado com atenção o papel de teatro de amadores, mas tendo-se em vista a protecção e defesa dos artistas profissionais; estuda-se o regime de isenções de taxas, de modo que, ao lado da isenção total de que beneficiam, entre outras, os espectáculos cujo produto se destine exclusivamente a fins de beneficência, estabelecimentos de ensino e os grupos escolares de natureza cultural e artística, se isentam da taxa de visto as audições por músicos cegos, e, da taxa de registo, as associações recreativas, em atenção à útil cooperação que elas prestam, dentro dos seus limites, na difusão de certos aspectos de cultura.

O Presidente da União dos Grêmios dos Espectáculos, sr. dr. Campos Figueira, afirmou em declarações à Imprensa:

«Pelo contacto que tenho tido com as empresas de espectáculos

públicos verifico que é manifesto e geral o júbilo dos interessados pela publicação dos novos diplomas. Como todos sabem a classe atravessa uma crise económica manifesta. Os novos decretos e muitos dos seus passos resolvem problemas que constituíam preocupação para a indústria do espectáculo, e vêm facilitar a exploração de teatros e cinemas. Mas a satisfação da indústria dos espectáculos não resulta apenas do conteúdo dos diplomas anunciados. Ela é mais geral e intensa ainda por o Governo ter anunciado que vai estudar-se imediatamente a reforma do regime tributário dos espectáculos e a actualização da lei n.º 2.027 e seu decreto regulamentar.

Eis uma ideia aproximada da importantíssima reforma: — reforma dos espectáculos em Portugal e que se tornará em breve efectiva, com a publicação dos dois decretos-leis e três decretos regulamentares que a constituem.

**LONGEVIDADE**

Continuação da 1.ª pág.  
vital cometem-se erros sobre erros.

O interesse pela vida é quase esquecido, mas cedo ou tarde, ele aparece; e então, vem o desânimo e o arrependimento, que começa a vegetar no mesmo círculo, que nos envolve, sufoca e faz sentir o solo escapar-se dos nossos pés.

Não é difícil vermos um rapaz, se assim podemos chamar a uma pessoa de vinte e trinta anos, enfraquecido e arqueado, aparentando muito mais idade; os olhos cheios de chispas sem vida; a fronte encravada de pregas e de protuberâncias; as fontes parecendo escavadas a martelo; enfim, as feições duras; abatidas sobre uma boca sofredora sob uma expressão não de dor, mas de desânimo e descrença.

O seu aspecto dá-nos a impressão, que segue sempre preso por grande inquietação. Tudo porquê... Porque ele não soube ver, que a vida somos nós; e, não o mundo que nos cerca, e que o verdadeiro sentido da vida, é ser alguém que só Deus pode eliminar.

Apesar das circunstâncias se não poderem modificar, é preciso alimentar a coragem, pondo sempre em primeiro plano o amor a esta luz e movimento, que nos insuflaram ao nascer. E quando o clarim final, soar, partir sem o remorso que nos obrigue a dizer, se eu tivesse feito...

Creio que isto é, o grande elixir da longevidade, aliado ao poder e vontade do Criador.

E eis o que responde à nossa voz, uma outra que nos escuta e se encontra na-

quele recanto, reservado a todos os mortais.

Tem pela carne, um carinho de enamorado; pensa-a cuidadosamente, porque ela é que representa a vida, apesar de teres a certeza, de que irremediavelmente estás condenada.

É impossível fugir ao fascínio deste pensamento, que nos enche de melancolia; mas se quisermos que a longevidade seja um facto, temos que ter pela vida o maior apego e amor.

A ideia da perda de saúde, e da trompeta final, é demasiado forte, para que nos mostremos indiferentes e não pensemos no prolongamento desta vida, que nos prende à terra; seduz; e que merece a luta sem desfalecimento, enquanto nos não faltar a força que nos envolva sob a terra; e, nos torne iguais aquela ceifeira indesejável e cruel.

Assim contribuiremos para a longa permanência neste solo abençoado, dando aos cientistas, o grande prazer da magna descoberta da longevidade!

Seisedados Branco.

**Câmara Municipal  
de  
Montijo**

**Aquisição de roupas para  
a Cadeia Comarcã**

Faz-se público que até ao dia 27 do corrente, se recebem propostas para o fornecimento de roupas para a Cadeia Comarcã, conforme condições patentes na Secretaria Municipal.

Montijo, 14 de Janeiro de 1960

O Presidente da Câmara,

a) José da Silva Leite

**A CIDADE CRESCE  
E MULTIPLICA-SE**

Continuação da 1.ª página

nar as funções que competem a essa comissão: — está no seu âmbito tudo quanto possa contribuir para evitar a excessiva concentração em Lisboa da vida nacional, à custa do enfraquecimento das demais regiões.

De resto, não será apenas Lisboa, com os catorze concelhos seus vizinhos, a beneficiar da existência de um «plano director»; o mesmo acontecerá, pelo menos, com as regiões do Porto e Aveiro e algumas zonas do Alentejo. E o Estado — conforme se acentuou na cerimónia de posse da nova comissão — terá de dar exemplo da orientação que deseja ver seguida, através de uma firme política de descentralização dos serviços públicos e dos estabelecimentos de toda a índole dependentes da sua intervenção directa ou indirecta.

O pior é ser este género de planeamento excessivo e naturalmente demorado; a comissão do Plano Director de Lisboa só daqui a três anos conta ter concluído o seu estudo e este prazo, que à maioria de leitores deve parecer longo em demasia, consideram-no os técnicos como sendo, na realidade, breve.

Vamos, pois, assistir a um combate entre a celeridade do tempo e a eficiência da comissão encarregada de disciplinar o crescimento de Lisboa, delimitando a sua expansão, defendendo as áreas próprias para a agricultura, valorizando as zonas de interesse turístico e particularmente — como o recomendou o «Parecer» da Câmara Corporativa — defendendo o património de beleza natural e de valores monumentais, históricos, artísticos e arqueológicos.

Entretanto — a cidade cresce. Cresce e multiplica-se. — (ANI)

\*\*\*\*\*

**Noticias Diversas**

(da "ANI")

Continuação da 1.ª página

Jornalismo, Literatura, Música, Poesia, Rádio e Teatro.

As produções, que deviam ter sido entregues até 31 de Dezembro findo, poderão, agora, ser apresentadas até 29 de Fevereiro deste ano.

— Cerca de 3.508 contos, foram concedidos a diversos distritos da Metrópole, para obras de viação rural, incluídas no segundo Plano de Fomento.

— O Ministro das Obras Públicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, visitou, no Algarve, as obras relacionadas com as comemorações heróicas. Outros melhoramentos em construção, mereceram também o interesse daquele Ministro.

— Para que o futebol não fique prejudicado, por se ter demitido a direcção da Federação Portuguesa de Futebol, foi aprovada pelo Subsecretário da Educação Nacional, dr. Baltazar Rebelo de Sousa, uma proposta da Direcção Geral dos Desportos, segundo a qual, os destinos da Federação, serão regidos por uma comissão administrativa, até a eleição de nova gerência.



**AGENDA  
ELEGANTE**

**Aniversários**

— No dia 18, a menina Maria João Aleixo Coelho, filha da nossa prezada assinante, sr.ª D. Maria dos Santos Aleixo.

— No dia 21, a menina Maria Amélia Dias Tavares, sobrinha do nosso prezado assinante, sr. Edmundo Duarte Grage.

— No mesmo dia, o sr. Álvaro Luis Lopes da Costa, filho do nosso estimado assinante, sr. Pompeu Lourenço da Costa.

— Em igual dia, perfez 18 rissonhas primaveras, a nossa dedicada assinante, menina Carmina de Oliveira Correia, de Pombais (Odivelas).

— No dia 22, a sr.ª D. Adalgisa Rosado Marques Peixinho, esposa do nosso dedicado assinante, sr. Manuel Marques Peixinho Júnior.

— No mesmo dia, a sr.ª D. Generosa Maria Cambraia, digna funcionária dos C. T. T., em Montijo, e nossa estimada assinante.

— No dia 23, completa a bonita idade de 77 anos, a sr.ª D. Felicidade da Silva Horta, sogra do nosso dedicado assinante, sr. Edmundo Duarte Grage.

— Em igual dia, a nossa dedicada assinante, sr.ª D. Laura Bernardes.

— No dia 27, completa 29 anos de idade, o sr. Manuel da Silva Ramos, neto do nosso prezado assinante, sr. Eduardo Sequeira da Silva.

— No mesmo dia, a sr.ª D. Maria Arminda Tavares de Almeida, nora do nosso estimado assinante, sr. José Tavares de Almeida, residentes em Lisboa.

— No dia 28, completa 22 anos, o sr. José Álvaro Pereira, sobrinho do nosso prezado assinante, sr. Miguel Pereira, proprietário da Antiga Adega Cabacho, da Baixa da Banheira.

— No mesmo dia, o nosso estimado assinante, sr. António Paulo Saraiva, de Santiago do Cacém.

A todos os aniversariantes e suas famílias, apresentamos as nossas felicitações.

**AFONSOEIRO - (MONTIJO)**

**MANUEL JORGE TAVARES**  
(vulgo, Manuel Raposo)

**AGRADECIMENTO**

e Missa do 30.º dia

Sua família, vem por este meio, penhoradamente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram interessar pelo estado de saúde do seu saudoso extinto no período da sua doença, e, bem assim, àquelas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, e a todas, que por qualquer forma, manifestaram o seu pesar, por tão doloroso acontecimento.

A todas as pessoas a sua profunda gratidão.

A mesma participa:

A todas as pessoas de suas relações e amizade, que manda celebrar missa de sufrágio, pelo eterno descanso de sua alma, no próximo dia 31 do corrente, domingo, pelas 9 horas, na Capela do Afonsoeiro, e, agradece desde já, a todas as pessoas, que se dignarem participar neste piedoso acto.

# MONTIJO

**AGENDA  
UTILITARIA**

## Novos Horários das Repartições Públicas

Com a entrada em vigor do primeiro decreto-lei, publicado na folha oficial, tendente à anunciada simplificação e reorganização administrativa, foram também alterados os horários de serviço das repartições públicas do Estado e dos Corpos Administrativos.

Visa a providência decretada, deixar livres aos funcionários públicos as tardes de sábado, permitindo assim ao fim de cada semana um repouso mais prolongado, ou uma possibilidade de mudança de ambiente, que o horário anterior, não consentia.

O horário, nos concelhos da Província, será o seguinte:

— **Dias úteis:** 1.º período — das 9,30, às 12,30; 2.º período: das 14 às 17,30, horas.

— **Sábados:** único período — das 9,30 às 13 horas.

O decreto-lei determina, também, a entrada imediata em vigor.

### O HORARIO DAS TESOUREARIAS DA FAZENDA PÚBLICA

Com a consequência da publicação deste Decreto-Lei, que alterou o horário de trabalho nos serviços públicos, as Tesourarias da Fazenda Pública, no Continente e Ilhas passam a encerrar para o público, às 16,30 horas, excepto aos sábados, em que as referidas repartições passam a encerrar, para o público, às 12 horas, nas cidades de Lisboa e Porto; e às 12,30 horas, em todas as demais.

## Obrigatoriedade nas Caixas de Previdência

Tendo-se suscitado dúvidas sobre o entendimento do despacho de 18 de Dezembro de 1953, referente a trabalhadores adventícios e publicado no Boletim do Instituto Nacional de Trabalho Presidência, Ano XXI, n.º 2 de 31 de Janeiro de 1954, por despacho do Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social, foi esclarecido que da obrigatoriedade de inscrição nas caixas de previdência destinadas ao pessoal do comércio e da indústria, somente estão excluídos os trabalhadores, que prestem às empresas abrangidas naquelas caixas serviços, não correspondentes à satisfação das necessidades normais das mesmas empresas, desde que normalmente, se encontrem em qualquer das seguintes situações profissionais:

a) — Não exerçam profissão, por conta de outrem; b) — Sejam trabalhadores agrícolas ou domésticos; c) — Exerçam profissão em actividades, não abrangidas pelas referidas caixas de previdência.

## FESTAS DE S. PEDRO

A Comissão das Festas levou a efeito no passado domingo, no Cinema Teatro Joaquim de Almeida, o 1.º Sorteio das senhas «Pró Festas».

Os brindes da Papelaria Rafael, Papelaria Alvatilla, Casa Serra e Empresa do Cinema foram sorteados, saindo respectivamente nos seguintes números: 7217 — 6127 — 7110 e 1191.

As casas que patrocinam o Sorteio do corrente mês de Janeiro são as seguintes:

Papelaria Alvatilla, brinde de esc. 100\$00, Casa Serra, brinde de esc. 100\$00, Casa Gabriel do Carmo, L.da, brinde de esc. 200\$00, Salão Amélia, brinde de esc. 100\$00 e Empresa do Cinema, 8 bilhetes distribuídos pelos 4 quintas-feiras do mês de Fevereiro.

## Imprensa Regional

«Veio à nossa Redacção o sr. Nuno Rossini Marques Tristão Rosado, director do «Notícias do Cartaxo», com a missão de nos convidar a assinar os estatutos do novo organismo da Imprensa Regional, o que fizemos apenas por delicadeza, correspondendo à atenção da sua visita.»

### JORNAL DE MOURA

Com o n.º 1386, de 5 do corrente mês, iniciou o seu 40.º ano de publicação, o nosso prestimoso colega «Jornal de Moura», que se publica na vila de Moura, sob a competente direcção, do nosso confrade, sr. Godinho Cunha.

Ao seu digno director, editor e administrador, bem como ao seu corpo redactorial, apresentamos as nossas efusivas felicitações e votos de longa vida, na propaganda da sua fértil Salúquia.

## Edital

### RECENSEAMENTO DOS CHEFES DE FAMÍLIA

Os presidentes das Juntas de Freguesia do concelho de Montijo, fazem público, nos termos do art.º 212.º do Código Administrativo, o seguinte:

1.º — A partir de 1.º de Fevereiro e até ao dia 15 de Março próximo, poderão os chefes de família requerer nas sedes das Juntas, a sua própria inscrição ou a de terceiros, quando, uns e outros, não estiverem inscritos nos respectivos cadernos; e, reúnem as condições de capacidade eleitoral.

2.º — Só podem ser inscritos no recenseamento, os chefes de família com capacidade eleitoral, que residam na freguesia, há mais de um ano e que declarem ser sua intenção, permanecer nela.

Exceptuam-se os funcionários públicos e administrativos, com domicílio necessário, que serão inscritos em seguida à sua nomeação, contrato ou transferência.

a) — Ninguém pode estar inscrito, em mais de uma freguesia.

b) — A inscrição voluntária no recenseamento de uma freguesia, implica a escolha de domicílio nessa freguesia.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser fixados nos lugares do costume.

Montijo, 23 de Janeiro de 1960.  
Os presidentes das Juntas de Freguesia:

(ass.) — David Sanches Alvarez, José Carneira Alves, Jemiano Andrade Couceiro, Arminado Ramos Boavida.

**Ao Exmo. Sr. Dr.  
Avelino Rocha Barbosa**  
*Agradecimento*

A família do falecido Manuel Jorge Tavares, (vulgo, Manuel Jorge Raposo), que foi residente no Afonsoeiro, — Montijo —, vem por este meio patentear-lhe, o seu profundo reconhecimento pelo carinho e saber profissional, que demonstrou para combater a doença que vitimou o seu saudoso extinto, no período da sua longa enfermidade, cujos esforços resultaram ineficazes, dadas as condições dessa doença.

A Sua Ex.ª apresenta-lhe, — embora, talvez contra a sua conhecida modéstia —, o testemunho da sua maior gratidão.

## As Comemorações do Centenário da Cidade de Setúbal

Tudo se conjuga, para comemorar condignamente, o centenário da cidade de Setúbal.

Do respectivo programa faz parte, segundo a publicidade distribuída pela Comissão Central das Comemorações, um interessante Concurso Jornalístico destinado a galardoar os três melhores trabalhos, (estudo, artigo ou reportagem), que forem publicados durante o período, que decorre até 30 de Abril deste ano e que tenham por motivo, a terra natal do grande poeta Boccage.

## Farmácias de Serviço

5.ª-feira, 21 — MODERNA  
Telef. 030 156

6.ª-feira, 22 — HIGIENE  
Telef. 030 008

Sábado, 23 — DIOGO  
Telef. 030 032

Domingo, 24 — GIRALDES  
Telef. 030 008

2.ª-feira, 25 — MONTEPIO  
Telef. 030 035

3.ª-feira, 26 — MODERNA  
Telef. 030 156

4.ª-feira, 27 — HIGIENE  
Telef. 030 370

5.ª-feira, 28 — DIOGO  
Telef. 030 032

## Boletim Religioso Vida Católica

5.ª-feira, 21 — às 8; 8,30 e 9 h.

6.ª-feira, 22 — às 8; 8,30 e 9 h.

Sábado, 23 — às 9 e 12 h.

Domingo, 24 — na Igreja da Misericórdia, às 8 h.; na Capela do Afonsoeiro, às 9 h.; na Igreja Paroquial do Samouco, às 9 h.; na Igreja Paroquial de Montijo, às 10; 11,30 e 18 h.; no Santuário da Atalaia, às 10,30 h.; na Jardim, às 16 h..

## Espectáculos: CINEMA TEATRO JOAQUIM DE ALMEIDA

5.ª-feira, 21 — (17 anos); às 21,15 h. — Um filme de superior classe, «TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO», com TYRONE POWER, MARLENE DIETRICH e CHARLES LAUGHTON.

Sábado, 23 — (17 anos), às 21,15 h. — O arrebatador drama italiano, «O FERROVIÁRIO», com PIETRO GERMI e LUIZA DELLA NECE, e o filme de suspense, «FUGIU UM CONDENADO A MORTE», com FRANÇOIS LETERRIER.

Domingo, 24 — em duas sessões; às 20 e às 22,30 h. para (17 anos), Um grande drama mexicano colorido, por Eastman-color, «CORAÇÕES DESTROÇADOS», com ARTURO DE CORDOVA e LIBERTAD LAMARQUE.

3.ª-feira, 26 — (17 anos), às 21,15 h. — A obra imortal de Victor Hugo, agora em Technicolor e Cinemascope, «OS MISÉRABLES», com JEAN GABIN e DANIELLE DELORMÉ.

5.ª-feira, 28 — (17 anos), às 21,15 h. — Um grande filme de paixões, ódios e aventuras, em cinemascope, «A CIDADE PERDIDA», com JOHN WAYNE, SOPHIA LOREN e ROSSANO BRAZZI.

## Novas moedas em giro

Em comemoração das festas Henriquinas, pela passagem do V Centenário da morte do Infante D. Henrique, o grande percursor das descobertas portuguesas, foram postas em circulação, novas moedas de 5, 10 e 20 escudos.

Toda a atenção ao princípio é necessária, afim de evitar possíveis confusões, pois as moedas de 20 escudos, são sensivelmente iguais, às de 10 escudos actuais.



# A VOZ DO LEITOR

Com pedido de publicação, recebemos uma carta, do seguinte teor:

Sr. Director:

Li, num dos vossos números passados, um artigo, sobre o ambiente que, a pouco e pouco, se vai apoderando do nosso cinema local.

Achei absolutamente justas, as observações formuladas; e, por isso, venho relatar dois factos, que se passaram ali num dos últimos sábados.

Estando no «bar» dois rapazes, que também lá se encontravam, entretinham-se enquanto tomavam dois cálices de aguardente, a dizer disparates em voz alta, e a darem empurrões um, no outro, sem se importarem em incomodarem todas as outras que ali estavam, sendo preciso o empregado do «bar», lhes chamar a atenção, pelo seu despropósito.

Mais tarde, durante o filme, que era cómico, iam de tal maneira alto e davam pontapés na cadeira da frente, acompanhando estes disparates, com comentários altos e inconvenientes.

Como lhes fizesse-mos uma observação, responderam-nos que tinham pago o seu bilhete, e que quem não estava bem, se mudasse.

É lamentável, que tais factos aconteçam, e chamamos a atenção da gerência actual, para o facto de quando, na construção do edificio, se ter criado um terceiro balcão com bar e en-

tradas própria; e, que agora, se transformasse a plateia, na geral do cinema.

Não temos pretensões que se façam distinções de classes; simplesmente pugnamos para que cada um, conviva com pessoas do seu meio e educação, não incomodando os outros.

Subindo os preços da primeira plateia, qualquer coisa; e, mantendo a segunda plateia num preço único, estamos certos que não se prejudicaria a empresa, mesmo que em certos dias, as filas da frente, ficassem por vender e dar-se-ia um ambiente diverso àquela casa de espectáculos.

Chamamos a atenção da gerência e da empresa para o facto, agradecendo em nome dos seus frequentadores habituais, no sentido de que se examine o assunto e providências sejam tomadas.

É também de assinalar, que o interesse pelo cinema, vem novamente aumentando, pelo que não é justo prejudicar todos os espectadores que ali vão com o desejo de recrear o espírito ou receberem ensinamentos culturais, os quais não podem estar sujeitos à incivildade de outrem.

Agradecendo-lhe, sr. Director que esta minha carta fosse comentada, me confesso na melhor das intenções.

De V. S.  
Atento e Obrigado  
Um Montijense

## Boas Festas! Feliz Ano Novo!

Tiveram a gentileza de nos enviar cumprimentos de Boas Festas e de um Ano Novo Feliz, que agradecemos e sinceramente retribuimos:

Emissora Nacional de Radiodifusão; Editorial Aster; «Os Marialvas de S. Cristóvão»; Grupo «Amigos de Olivença»; Casa do Ribatejo; Aposento do Barrete Verde; Comissão Pró-Sede da «Banda Democrática 2 de Janeiro»; Marpal, Ld.; Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim; Conjunto Musical «Príncipes da Paródia», do Lavradio; «Parodiantes de Lisboa»; Biblioteca — Museu Municipal de Vila Franca de Xira; Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro; Santa Casa da Misericórdia de Montijo; Direcção do «Asilo de S. José», de Montijo; e as seguintes individualidades srs: Manuel Beatriz Júnior e sua família, de Tetuan; Manuel Teixeira de Castro e sua esposa, de Montijo; António J. Fernandes & Filhos, de Lanhelas-Minho; Francisco Gomes Paixão, (Móveis Paixão), do Cartaxo; os nossos prezados colaboradores, srs. Manuel Giraldes da Silva, de Rio Frio; Joaquim Acácio de Figueiredo, de Abaças (Trás-os-Montes); Joaquim Carreira Tapadinhas; Mário Claro Lopes, do Entroncamento; José Alvarenga Pinto da Costa, de Mesão Frio; bem como as nossas prestimosas co-

## Como obtivemos e como perdemos O l i v e n ç a

Sob este palpitante tema, e por iniciativa do patriótico Grupo «Amigos de Olivença», efectuou-se no passado dia 22 do mês findo, mais uma interessante sessão, na qual foi orador o sr. Dr. Juiz António Manuel Pereira, que escolheu para epígrafe da sua brilhante oração, o título: «Como obtivemos e como perdemos, Olivença».

Depois de descrever a maneira como OLIVENÇA, Campo Maior e outras terras, foram integradas no território Nacional, pelo tratado de Alcañites, de 12 de Setembro de 1297, apontou os factos que o determinaram.

Após, permenorizou as circunstâncias, em que teve lugar o tratado de Badajoz de 1801, por força do qual, OLIVENÇA passou ao domínio Espanhol.

Também, descreveu a campanha do Roussillon e as suas consequências desastrosas; assim como, atitude dúplice da Espanha perante Portugal e a Revolução Francesa.

A esse respeito o conferente, com larga citação de documentos diplomáticos, pouco conhecidos, mencionou as laboradoras, sras D. Antónia Seisdedos Branco e Silva, de Setúbal; D. Maria Fernanda V. Lambéria, do Cartaxo; e a nossa gentil conterrânea, Teresa Helena Pereira Pascoal, ausente em Portalegre; e bem assim, o Real Clube «Os Celtas», de Setúbal.

dos, expoz as causas do Tratado de Fontainebleau, que praticamente riscava Portugal do número das nações livres.

O orador referiu, a seguir, igualmente, num claro resumo o que foram as Invasões Francesas, os sofrimentos por elas provocados bem como o heroísmo com que foram vencidas.

Por último, invocou a acção patriótica do Duque de Palmela citou o art.º 109.º do Tratado de Viena, de 1815, em que a Inglaterra, a França, a Rússia e a Áustria, se comprometeram a obrigar a Espanha a restituir Portugal, a vila de OLIVENÇA e seu termo, invocando as cláusulas do Tratado de Paris de 1817, no qual a Espanha, reconhecendo os nossos direitos, se comprometeu a fazer essa restituição.

Esta sessão teve larga assistência, que muito ovacionou o orador.

A mesa de honra, foi presidida pelo sr. Desembargador Dr. Custódio de Castro, que era ladeado à direita pelo orador, pelos srs. Dr. Joaquim Valentim Américo Rodrigues Feres e Mário Relvas de Assunção e, à esquerda, pelos srs. Coronel San de Lemos, Major Eduardo de Abreu, por um representante do «Diário Popular», e ainda, pelo jornalista sr. Armando Aguiar que representava o «Diário de Notícias».

# Oferta!

caixas  
para géneros

Troque 2 Rotulos

de SONASOL LÍQUIDO  
SUPERCONCENTRADO

e apenas 10\$00

por uma ótima caixa em plástico para:

Grão, Feijão, Farinha, Massa, Arroz ou Açúcar.

Dirija-se ao seu fornecedor.

N. B. Só servem os rótulos com a sobrecarga  
"Oferta".



A nova fórmula do SONASOL LÍQUIDO SUPERCONCENTRADO garante uma limpeza impecável nas suas louças, vidros, mosaicos, lãs, sedas, nylons, etc. Apenas uma garrafa garante, durante um mês, a lavagem da louça usada por quatro pessoas. O SUPERCONCENTRADO é ainda mais ECONÓMICO. PRODUZ MAIS ESPUMA e NÃO TEM CHEIRO.



NOVO

# Sonasol

## LÍQUIDO

Superconcentrado





# do Minho ao Guadiana

## Câmara Municipal de Montijo

Resumo da acta da reunião ordinária de 13 de Janeiro actual.

**Presentes:** Os srs. José da Silva Leite, presidente do Município; e os vereadores: Francisco Tobias da Silva Augusto, Rodrigo dos Santos Rodrigues; Joaquim da Fonseca Júnior; Joel Navarro Rodrigues; Joaquim Brito Sancho e Dr. Rogers Paracana. **Secretário:** O sr. José Maria Mendes Costa, Chefe da Secretaria.

### FOI DELIBERADO:

— Designar para representante da Câmara, na Comissão do Patronato da Escola Técnica, o vereador do pelouro da Instrução, sr. Dr. Rogers Paracana;

— Designar para presidente da Comissão de Higiene, o vereador sr. Francisco Tobias da Silva Augusto;

— Aprovar a estiva camarária;

— Abrir concurso para o fornecimento de roupas, para a Cadeia Comarcã;

— Nomear interinamente, o sr. Eng.º António Avelino Campos, como Chefe da Secção Técnica, deste Município.

## Artes plásticas

Foi inaugurada no passado dia 9, com grande êxito, uma exposição de pintura do ARTISTA «ALGA», no Hotel Tivoli, que está patente ao público, até ao dia 24 do mês corrente, das 10 às 24 horas.

Pela apreciação feita dos trabalhos por críticos de arte e de artistas que têm visitado a mesma exposição, o novel artista revela ter o mais vivo sentido da nova geração, pelo que o felicitamos efusivamente, auspiciando-lhe as maiores venturas na sua prometedora carreira nas artes plásticas portuguesas.

nos conduzir aos nossos destinos; apesar de tudo, e felizmente, ao fim de mais de duas horas de espera!!!

E, já agora, que estamos com as mãos «na massa», julgamo-nos ainda e também, com o direito de perguntar: «Ocorrências desta natureza, ou outras semelhantes, etc, continuarão a registar-se, nas várias estações da C. P. ?! ».

Se assim acontecer, que nos perdoem o nosso justo desabafo, mas lamentamos a má organização dos serviços ferroviários desta empresa, e a desumanidade — nalguns casos — para aqueles que diariamente necessitam de se servir, dos tão necessários meios de transporte, da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses!!!

Baixa da Banheira, 3-1-1960  
José Bernardino

## Baixa da Banheira

**Três obras importantes em curso** — No passado dia 10 do corrente, domingo, e por nossa curiosidade, visitámos, no «Val de Amoreira», a estação elevatória — no «Cabeço» o reservatório, cujas estas obras, se destinam ao abastecimento de água esta povoação.

Não obstante o mau tempo, umas escassas 12 semanas, de início dos trabalhos (à data em que escrevemos) as mesmas encontram-se em apreciável estado de adiantamento.

Seguidamente, a monumental greja (em construção) também idênticas circunstâncias, como se vê pela gravura publicada no nosso Jornal N.º 250 de 1-1-1960.

E finalmente, o novo Cinema, obra esta, de arquitectura moderna, e já em vias de conclusão.

12-1-1960

— **Café Ribatejano** — Fundado pelo nosso estimado amigo e assinante, Sr. Diamantino José Lopes, completou no p. p. dia 12 do corrente, o 3.º ano de existência, este atraente e modelar estabelecimento.

Aos seus dignos e actuais proprietários, e nossos também prezados amigos e assinantes, Miguel Francisco e Joaquim Félix, os nossos sinceros parabéns e votos de muitas venturas e prosperidades.

12-1-1960

**Contadores eléctricos** — Continua dia a dia, a verificar-se nesta localidade, o elevadíssimo e crescente número de consumidores de energia eléctrica, solicitando a instalação de contadores.

Acontece, porém, que o nosso Município não os tenho podido obter, deliberou mandar proceder às solicitadas ligações, em regime de avença.

Entretanto, acabamos de ser informados por fonte limpa, que a Câmara Municipal da Moita, foi autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo de duzentos contos, para a aquisição desses contadores. Se assim sucede, lembraremos desde já a essa entidade, que é do seu maior interesse económico, não esquecer a satisfação das requisições desses «aparelhos de contagem», para esta localidade.

**Nova caixa postal** — Os serviços técnicos dos C. T. T. acabam de mandar colocar uma nova caixa postal, ao centro da rua 11, cuja falta, na verdade, há muito se fazia sentir.

Aqueles serviços, dirigimos em nome dos beneficiados, os melhores agradecimentos e louvores, por tão acertado melhoramento.

**Desastre na Construção Civil** — No dia 2 do mês corrente, foi vítima de um acidente de trabalho, por ter sido colhido por uma pedreira, o servente Francisco José Tareco, casado, de 52 anos, natural de N.ª S.ª das Neves, (Baixo Alentejo), e residente na

Estrada Nacional, desta povoação.

Segundo informações familiares, parece ser grave o seu estado; pelo que foi, de seguida, conduzido ao Hospital da C. U. F. onde recebeu os primeiros curativos, seguindo depois para Lisboa. Os nossos votos, pelas suas melhoras.

**Notícias pessoais** — Depois de ter estado aqui alguns dias, de visita a sua família, por ocasião da quadra festiva de Natal e Ano Novo, teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida, o nosso antigo e dedicado amigo, sr. Agripino José Botelho; após, o que, seguiu de novo para o Sanatório do Barro, em Torres Vedras, onde se encontra desde há tempos, em tratamento.

Agradecendo os seus amáveis cumprimentos de despedida, fazemos votos sinceros, pelo seu rápido e completo restabelecimento, como é digno.

**PASSAGEM DO ANO NO GRUPO COLUMBOFILO BAHNEIRENSE** — A digna direcção desta popular e simpática colectividade desportiva, não obstante as dificuldades que atravessa, não deixou de festejar, na sala de Festas da sua sede, embora modestamente, a passagem do ano 1959-60, reunindo um elevado número de associados com suas famílias, e alguns forasteiros, com o fim de apreciarem um excelente programa de T. V., especialmente a transmissão directa dos Estúdios da «Tobis Portuguesa», com a apresentação de várias imagens de grande apreço, como os «Parodiantes de Lisboa» e outros, etc.

No final deste programa, também a jovem acordeonista menina Maria de Jesus Carvalho Ribeiro, filha do sr. Manuel Carvalho Ribeiro, executou alguns números de música, que apesar do seu ainda aliás, modesto repertório, bastante agradou a todos os presentes, e cuja esta pequena reunião familiar, terminou às primeiras horas da madrugada.

C.

## PEGÕES - CRUZAMENTO

**FALECIMENTO** — Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu no dia 23 de Dezembro findo, o sr. Simão Nunes Aleixo, de 71 anos, natural da freguesia

de Cabeção (Mora), nascido a 8 de Julho de 1888, em cuja região iniciou a sua vida agrícola até cerca dos 36 anos de idade.

Nessa ocasião veio aqui fixar a sua actividade, desbravando as mais rudimentares terras incultas, lutando com uma vida árdua, ano-após-ano, valorizando-as em prol da economia nacional.

Chegou a viver as horas e os tormentos, que se podem ajuizar, de maior aflição, mas sempre com esperança e fé no destino, e futurando alcançar melhores dias; mas, por motivo de algumas infelicidades, não passou da situação modesta, ganhando — no entanto — a vida, honesta e honradamente, os restantes dias, em constante e incansável labor!

Como digno e exemplar chefe de família, dotado de excelentes qualidades de acção moral e espiritual, com uma alma bem formada de sãos sentimentos cristãos, dedicava todo o seu carinho, sem excepção, não só a sua esposa, sr.ª D. Maria Cristeta Nunes, como a sua numerosa família, motivo porque todos os seus, lhe consagravam a maior estima, e o seu falecimento, causou o maior pesar.

Também de uma maneira geral, por todas as pessoas de sua convivência, a sua morte foi muito sentida.

No seu funeral religioso, que teve lugar no dia seguinte, da sua residência, à distância de 10 quilómetros do cemitério de Canha, incorporou-se muito povo, das diversas camadas sociais, com as suas viaturas, de várias espécies.

No percurso dos primeiros quilómetros, o caixão foi conduzido à mão, por turnos, constituídos por pessoas de família e amigos do saudoso extinto.

Rematando estas notas biográficas, e através das colunas de «A Província», na situação de seu correspondente em Baixa da Banheira, cumpre-me prestar-lhe justa e merecida homenagem, rogando a Deus lhe permita, que a sua alma descanse eternamente em Paz!

José Bernardino

N. R. — A Redacção deste jornal associa-se igualmente ao profundo desgosto, que enlutou a família do prestimoso cidadão, que, em vida, foi Simão Nunes Aleixo, em cujo número de fami-

## CONCURSO PARA O CARTAZ DAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA CIDADE DE SETÚBAL

Está aberto concurso, até ao dia 10 do próximo mês de Fevereiro, entre os artistas plásticos naturais do Distrito de Setúbal ou nele residentes, para a confecção do cartaz anunciador das Comemorações do Centenário da Cidade de Setúbal.

As condições serão fornecidas aos interessados pessoalmente, ou por escrito na sede da Secretaria Geral da Comissão Central das Comemorações (nos Paços do Concelho de Setúbal).

Setúbal, 8 de Janeiro de 1960

liares figura seu genro e primo, o nosso solícito correspondente em Baixa da Banheira, sr. José Bernardino a quem apresentamos os seus sentidos pêsames.

## Mais de duas horas, à espera de uma automotora

### na estação de Pegões!

Mais de duas horas, à espera da automotora, foi quanto tivevos de «sofrer», no domingo, dia 27 de Dezembro passado, na estação ferroviária, de Pegões!...

Os nossos prezados leitores, decerto acharão exagerada esta afirmação, mas foi assim mesmo como lhe vamos relatar, com pouca perda de tempo.

Pelas 20,10 horas desse dia, ao entrarmos na sala de espera da estação ferroviária acima referida, já ali se encontravam, umas 25 a 30 pessoas, aguardando a passagem da automotora para Lisboa, indicada para as 20,22 h., segundo o horário estabelecido e em vigor, desde 8 de Março, do ano findo.

Chegou essa hora, e nada!... Só decorridos alguns minutos, surgiu a primeira das carruagens esperadas, mas já superlotada, tendo seguido apenas, uns cinco passageiros, — segundo parece —, com destino ao Montijo, para não perderem a ligação desse comboio.

Decorridos mais alguns momentos, chegou a última automotora esperada, mas ainda em piores condições, isto é, totalmente superlotada!

Resultado: — Alguns passageiros, que talvez, por imperiosa necessidade, pretendiam seguir viagem, alegando a perda dos seus empregos, faltando ali no dia seguinte, mas, com uma evidente falta de civismo..., aliás, com carradas de razão, tentaram entrar, invadindo a carruagem ali presente!

Após alguns comentários e discussões estabelecidas, entre passageiros e funcionários da C. P., constou-nos que, por parte destes últimos, foi determinado poderem seguir os passageiros, que estivessem na disposição de pagar o excesso, da 3.ª para a 1.ª classe.

Constou-nos, porém, que ainda houve alguns, que isso aproveitaram, mesmo com sacrifício.

Entre estes, citamos um conhecido, sr. Silvino, que foi recentemente admitido como fiscal de trabalhos na Siderurgia Nacional, em Paio Pires, cuja partida deste, só se verificou, muito depois das 21 horas!

\*

Quanto a nós, os restantes, ainda em número de 22, salvo erro... ficámos na «seca do bacalhau», até depois das 22,30, hora a que, graças à louvável acção humanitária do digno chefe da estação que, cheio de boa vontade e com a devida calma, imediatamente diligenciou a comparência de uma outra automotora extraordinária, para



# ANTOLOGIA

## Como eu senti o seu livro

Ao meu querido primo e velho amigo: Amadeu Augusto dos Santos

Meu muito prezado Primo:

Se «recordar é viver»  
Como um Poeta escreveu;  
Seu livro: «TEMPOS PASSADOS»,  
Que há pouco acabei de ler  
Bastante me enteneceu,  
«Tempos Passados» que eu rimo  
Com dias sempre lembrados,  
Da mocidade distante,  
Vivem na alma a sangrar  
Numa saudade latente,  
Como um corpo belo de amante  
Em seu doce recordar  
Junto a nós sempre presente.

'Scriño de recordações  
Que a sua alma «ditou»,  
Aonde as desilusões  
Nesse tempo não contou.  
... Mas depois p'la vida fora  
Quantas decerto encontrou,  
Dia a dia... hora a hora...  
Que em sua alma gravou.

Na mocidade é a rir  
Que a mágoa vai-se afogar...  
Seu livro fez-me sorrir  
Mas também me fez chorar,  
Pelo vibrante sentir  
De sua alma, a relembrar  
Num tão saudoso carpir  
O tempo que já lá vai  
E que não torna a voltar...

Se «a Vida é folha que cai»  
A mocidade é a flor,  
Cujc aroma é o amor  
Que a cada passo viceja  
Na policromia florida,  
Que é nesse tempo tão belo  
A nossa estrada da Vida...

Em nós o sonho dardeja  
Na escalada dum castelo,  
E quem é que não deseja  
— Só se for quem não puder  
P'lo seu viver rotineiro —  
Num aneio desmedido  
Na conquista da mulher  
Ser de todos o primeiro,  
De tantos o preferido.

Tudo é belo nessa idade  
Tudo quanto nos rodeia,  
Na vida há mocidade  
Que nos seduz e enleia.  
O tempo passa veloz  
Sempre em constante folgado  
E nada dentro de nós  
Nos atemoriza ou faz medo.

Cantam rouxinóis nas balsas  
Florescentes dos valados...  
As convenções não são falsas,  
Há amigos dedicados.  
E a vida é para nós  
Um sorriso permanente,  
Ouvimos a nossa voz  
Dizendo sempre o que sente.  
Somos audazes, leais,  
E nada nos intimida...  
Encantos dos nossos pais  
Nossa alegria na vida

Há nos seus «Tempos Passados»  
Instantes por mim lembrados  
Que os recordo com saudade  
Os da minha mocidade!...

Seus versos são imperfeitos?...  
Que importa ao seu sentimento!...  
Que valem versos perfeitos  
Sem voos de pensamento?...  
Tem alguns bem primorosos  
Como «AMIGOS» pode crer.  
— Quem sente esses bens ditosos  
É nobre d'alma a valer!...

Alguns versos têm graça  
E bastante observação.  
O espírito neles perpassa  
Com uma certa inspiração

## BALADA DA MINHA TORRE

Dos meus aposentos  
Fiz  
A minha Torre de Menagem.  
E da minha Torre  
O meu Castelo...  
Cujas ameias,  
Bem altaneiras,  
São a defesa  
Na minha vassalagem  
Do mundo...  
Do mundo donde me isolo  
De tudo quanto é mesquinho.  
Desde a ambição à inveja  
Da injustiça ao despeito...  
— Corrente de negro elo —  
Por isso vivo sózinho  
Na Torre do meu Castelo!...  
Sózinho... não digo bem,  
Mas rodeado de amigos  
Que são todo o meu consolo;  
Daquelles cuja beleza  
Está no conceito da luz  
Que deles sempre irradia  
Na vida em qualquer momento,  
Amigos tão dedicados  
Que o espírito norteia e guia  
E a inteligência alimenta,  
Que supre a hora vazia  
Em bem grato entretenimento...  
Amigos que tudo dão  
E que nunca pedem nada,  
Que são das horas amargas  
A doce consolação.  
O refrigério suave  
Dos sofrimentos constantes...  
Por isso lhes quero tanto  
No meu estranho isolamento!...

E esses amigos quem são  
Que só dão encantamento?...

São os livros!...  
Meus dilectos companheiros  
De sempre, p'la vida fora,  
Por isso lhes quero tanto!...

Amigos bem verdadeiros  
Que a alma enche de encanto  
Quando deles se enamora...

Rio Frio  
Manuel Giraldes da Silva

Da «CAIXINHA DAS LEM-  
BRANÇAS»

Sinceramente gostei,  
Do seu romantismo antigo,  
Com emoção lhe notei  
O despedaçar das espranças  
No seu coração de amigo.

«Faias» «Passagens da Vida»  
É sentimento a vibrar,  
Quando a poesia é sentida  
Anda na alma a cantar.

Há no seu livro a verdade  
P'lo seu sincero sentir,  
Canta nele a mocidade  
Ora a chorar... ora a rir...

... Ditosos tempos passados  
Que tão distantes lá vão,  
Hoje um dobre de finados  
A vibrar no coração!...

Manuel Giraldes da Silva  
Rio Frio, 24 de Janeiro de 1957

## Súplica do meu Rosário

Senhor!... Vós que sois dotado  
Do Sumo Bem da Bondade,  
Que sois o Deus adorado  
No mundo da Cristandade...  
Que deveis ter compaixão  
Das almas transvariadas,  
Que têm o mal por bordão  
Por tantas dores causadas...  
Que socorreis nas procelas  
Os que se julgam perdidos,  
Que levantai das velas  
Tantos que encontras caídos...  
Que tens o dom de amparar  
Os da sorte abandonados,  
E os que não têm um lar  
E p'la desgraça fadados...  
Tem comiserção de aqueles  
Que não sentem heresia,  
De que um «não» na boca deles,  
E o «pão de cada dia»!...

Rio Frio, 23 de Julho de 1959  
Manuel Giraldes da Silva

## Nasceu Jesus!...

Tocam sinos brandamente,  
Em sinal de paz e amor;  
A dizer a toda a gente:  
É o Natal do Senhor!

E junto ao Presépio amado,  
Todos vão ajoelhar;  
Vão ver o Verbo Incarnado,  
Vão todos pró adorar.

Teresa Helena Pereira Pascoal  
(Portalegre)

## Como receber com alegria

ATRASADO NA REDACÇÃO

Aqui têm, as nossas leitoras, uma lista bem equilibrada de tudo o que lhes será indispensável para que a vossa reunião da noite de S. Silvestre, seja um verdadeiro sucesso. Trata-se, evidentemente, de uma lista da última hora, de um último olhar para verificar se tudo está em ordem...

Encha o isqueiro de mesa, coloque cinzeiros por todo o lado, e tenha o cuidado de colocar cigarros de várias marcas, indo de encontro às preferências de cada um.

Se constatar que o seu jantar não é tão abundante como lhe parecia, reforce os aperitivos. Os canapés deverão, nesse caso, ser em número de três por convidado.

Prepare o seu bom-humor. Descanse uma hora ou mais, se for possível, para recompor os seus nervos e até a sua aparência, do dispêndio de energias que sofreu.

Se a sobremesa lhe parecer pobre, faça num instante, esta receita-relâmpago: tire a polpa a um ananás, partido ao meio, corte-a em pedacinhos que misturará a sorvete de natas. Cubra as duas metades com claras batidas em castelo açucaradas e chame a este prato, pomposamente, Ananás em neve.

Se verificar, à última hora que, os seus convidados homens, são mais do que as senhoras, ou vice-versa, procure remediar o problema, convidando pelo telefone mais algumas pessoas.

Não procure que a sua elegância eclipse a das suas convidadas, por isso, estude bem a forma de se tornar atraente sem, contudo, se transformar numa verdadeira «vamp».

Passe Revista às flores. Não hesite em substituir algumas se não estiverem muito frescas. De resto, o mais indicado são os arbustos da época que não murcham com a «chauffage».

Verifique se o frigorífico está a funcionar bem.

Arranje cantos aprazíveis onde se possam agrupar quatro ou cinco pessoas. Não há nada mais desagradável do que uma casa que não parece «esperar» os convidados.

Coloque revistas sobre as mesas, para aqueles que não jogam, não dançam nem gostam muito de conversar, ou para os outros, no momento de cansaço.

Se uma amiga lhe telefonar a pedir se pode trazer um primo que não tem onde passar a noite, diga «sim» apesar de todas as possíveis contrariedades.

Para os amigos distraídos, um telefonema a recordar o convite não parecerá mal e, pelo contrário, provará o seu interesse pela sua comparência.

Não se esqueça de passar uma vista de olhos pela lista em que assentou os jogos que organizará durante a noite, para ficar a saber bem como se jogam. Nada mais desagradável do que tentar ensinar qualquer divertimento não estar firme no assunto.

A preocupação de deslumbrar os convidados, não é inteligente. É preferível ter o desejo de os

encantar, e para isso não é necessário fazer despesas loucas.

Verifique se os naperons, roupa de casa de banho e avental da criada estão absolutamente impecáveis. Isso é um pormenor importante.

Recapitule a lista dos convidados, para ter bem presente a forma, como há-de fazer as apresentações. É um pormenor, mas a importância é capital.

O aquecimento terá, também, que ser revisto. Não consinta que os seus convivas tremam de frio, mas leve em conta que a animação, a ceia, as bebidas, ajudam a aquecer o ambiente.

Tome uma aspirina para prevenir uma dor de cabeça que poderá fazer uma partidinha meio da noite. Além disso, malhará a sua disposição.

Tenha tudo pronto meia hora antes da chegada dos convidados. Assim poderá preparar o ambiente, retocar a sua «maquiagem» e receber, eventualmente, um convidado que chegue um pouco antes da hora marcada.

Dê uma vista de olhos pela casa de banho e pelo quarto de vestir. Veja se há pentes, bonetes, borlas, escovas, espelhos, água de colónia, à disposição.

Verifique se há lâmpadas em todos os quartos, se os interruptores funcionam, e se os candeeiros baixos estão distribuídos de forma a tornarem a iluminação agradável.

Por último, dê retoques a tudo, fazendo-o de forma a que a sua noite de S. Silvestre fique na memória dos seus convidados.

## Água da chuva.

I  
Miúdinha, aborrecida,  
que nos faz lembrar queixumes  
de gente desconhecida...

II  
A minha voz  
não é voz,  
é grito...  
É ânsia de alcançar,  
O Infinito...

A minha voz  
não é grito,  
é verso...  
Desejo de abraçar,  
a rimar,  
O Universo...

III  
Eu tenho horas de amor  
E tenho horas de medo  
A Deus Nosso Senhor,  
Que me criou e fez viver...  
Passar umas ou outras, é um sonho  
que não vos sei expor  
nem compreender...

IX  
Inunda-me de luz  
meu bom Jesus!  
Inunda-me de Amor  
meu bom Senhor!  
E inunda-me de Paz!...  
Pois se inundada for  
tanto me faz  
viver,  
como morrer  
Por Vosso amor!

Cidália Silva